

O Momento

Jornal de maior circulação no Contestado

Anno I

ASSIGNATURA

Anno — 6\$000
Semestre — 3\$000

Estado de S. Catharina
Canoinhas, 19 de Fevereiro de 1916

Publicação quinzenal

Redactores
diversos

N.1.

O Momento

É sempre motivo de jubilo, o apparecimento de um jornal, o pharol que guia os povos se os conduz ao progresso, á civilisação e á liberdade.

Aparecendo hoje, *O Momento*, como organ imparcial, n'esta futura Villa de Canoinhas, temos grande regosijo, em apresental-o ao bondoso, trabalhador e progressista publico desta Villa, que certamente o receberá com alegria e satisfação, como collaborador que vai ser, na obra do engrandecimento local.

Sem idéas partidarias extremadas, vendo as cousas e os factos pelos seus lados verdadeiros, jamais nos atiraremos, nas luctas esteríes e desagradaveis.

Pugnaremos pelos melhoramentos locais, nos esforcaremos pelo desenvolvimento social, pelo esquecimento dos males passados, perdoando os desvarios dos ignorantes fanatisados, aconselhando á todos, a volta ao lar, á tranquillidade e ao trabalho.

Nada de vinganças, nada de perseguições, nada de represalias e assim, taremos conseguido o principal, para a distincta sociedade desta Villa e o povo dos campos, prospere, adiante-se e viva com alegria na alma, paz na consciencia e socego no coração. A redacção deste jornal não é solidaria com os artigos publicados pelos seus

collaboradores, mas lhes deixa inteira liberdade de externarem os seus pensamentos, dentro dos limites da boa educação.

Feita assim a nossa apresentação, *O Momento* espera a protecção e a sympathia publicas, com a qual conta viver e progredir.

O MERCADO

A villa de Canoinhas com uma população de cerca de 1.500 habitantes se recente da falta de um mercado, onde os pequenos mercadores expunham á venda os productos de sua lavoura bem como aves, peixe, carne e etc.

Em todas as villas, já não dizemos cidades, onde o progresso e a actividade se manifestam em franco desenvolvimento, como a de Canoinhas, é de grande necessidade a contrucção de um mercado. Julgamos que o illustre Sr. Major Vieira, muito digno Superintendente, com o descortino que tem das cousas e particularmente das necessidades do Municipio, já terá pensado nisso. Infelizmente, e bem possivel, que a situação anormal porque tem passado ha longo tempo esta Villa, lhe tenha tollido a sua acção benéfica em relação á melhoramentos municipaes.

Agora, porem, que esta zona se acha pacificada, e onde já renasceu o trabalho, é de esperar da actividade e boa orientação de S.S. que sur-

jam os melhoramentos locais.

Sabemos que o orçamento Municipal não é muito folgado mas sabemos tambem que muitas obras se podem fazer dentro dos limites das concessões razoaveis.

Esperamos que S.S. nos leia com a bondade que lhe é peculiar.

Olhos azues

Em tempos que la se foram, existiu o velho Pai Matheus, vindo dos confins da costa d'Africa, n'um navio corsario, que traficava com negros.

Aportada a barca á praia de Moçambique, uma longa praia de areias brancas e movedicas, que fica entre os costões do lado de leste do districto da Lagoa, e a linda praia dos inglezes, onde de permeio estam as Aranhas, lá para as bandas da Ilha de Santa Catharina, ali largou o capitão do navio, o negro debaixo das vistas de um fagão, galego, que ali fixara residência, depois de haver por, mais de uma vez, escapado á caça dos cruzadores inglezes.

Pae Matheus foi conduzido á senzala do galego, fagão e ali vestiram-lhe umas calças e camisa de pano de algodão, ali mesmo fabricadas, em substituição da langa, que trazia de sua terra.

Pai Matheus, negro boçal e estúpido, amargou por muitos annos, os rigores da es-

cravidão e o azorrague do feitor, mas ganhou, em compensação a fama de mandingueiro e de feiteiro emérito. Não havia na redondeza d'aquellas paragens (moça alguma, e até velhas, que não tivessem consultado pai Matheus, sobre casamento, arrufos de namorados e até para desmanchos de familias.

Pai Matheus dava remedio para tudo: figas para o máu olhado, canguá para a espinhela cahida, rezas de S. Marcos para os arrufos, terra do cemiterio para os desmaichos e alecrim em cruz para espantar o diabo.

Parece que pai Matheus com estas mandingas todas, arranjou dinheiro para forrar-se e um bello dia libertou-se. D'ahi em diante entrou elle á seismar, se devia casar-se e, com esta seisma atirou-se para a tia Maria, outra africana, tambem muito sabida em cousas de bruxaria. Estes cois *cabin-das*, jamais, em sua vida, tinham visto olhos azues e ficaram maravilhados ao verem os de um allemão. Desde então entraram os dois a parafusar, como haviam de ter um filho com olhos dessa cor.

Parafusaram, mas não a-charam. Um dia, ao fazerem uma viagem, tiveram que *varar* a praia do Moçambique e ao meio d'ella, o negro fez uma exclamação de alegria e bateu com força no hombro da tia Maria.

— Achei!
A preta espantada com o

gesto do marido, perguntou-lhe o que tinha achado.

O modo de arranjar um filho com olhos azues!

— Como?!

— *Oia, o mar é verde escuro, o céu azul, n'esse deita-se de papo para o ar, oiando o céu e eu deito de papo para a terra oiando firme o mar. Entendeu?!*

Entendi!

Nunca se soube se esta combinação deu o resultado desejado * *

Água

É uma necessidade palpitante, e este melhora-mento, que se está ressen-tindo a futurosa Villa de Cano-inhas. A agua que bebemos é de inferior qualidade, são muitas as materias em sus-pensas que veem a olho nú; e quantas especies de micro-bios seram encontradas, quan-do ella for devidamente exami-nada? As aguas para o consumo local, são geral-mente tiradas nas partes bai-xas da Villa, em terreno de barro negro, nada arenoso e muito infiltrador, recebendo em seus poros, com muita facilidade, todas as immundices que estam sobre a terra, quando deluidas pelas chuvas. A nossa agua, não tem, em geral, a cor clara e lim-pida que denota a pureza do bom liquido, á primeira vista.

A boa agua importa muito com o organismo humano: ella dá a saúde, pelo bené-ficio que faz ao estomago, cujas funcções regularisa e não raro, tem-se visto, pes-soas que sofriam d'este or-gão, verem-se completamente curadas, só com a mudança de aguas.

Este indispensavel e pre-cioso liquido, quando de pri-meira qualidade, traz bené-ficios enormes: as pessoas ma-gras e palidas, caracteristicos

estes de pouca saúde, muitas vezes causadas pela má agua, que lentamente vai-lhes ar-ruinando o estomago.

E, pois, necessario tratar-se do abastecimento de agua potavel, á população desta Villa.

No proximo numero fallare-mos sobre a luz electrica.

Requerimen-tos despacha-dos

Nos requerimentos de Ma-nuel Thomaz Vieira, Augusto Hannig, Tiboteco Borges Pinto, Heleodoro Ferreira Bello, Bernardo Olsen, João Vicente Ferreira & Filho, e Luiz Leopoldo Scholiz, re-lativamente a impostos, o exmo. dr. Governador deu o seguinte despacho: "Como requer" e no de João Sotter Matto-o foi lançado o seguinte des-pacho: "Como requer, somente quanto aos impostos relativos ao anno de 1914. No re-querimento em que Silvino Alves Ramos pedia isenção de uma multa que lhe fora imposta pelo Collector Esta-dual, o sr. Director do The-souro deu o seguinte despa-cho: "Indeferido."

As medições de ter-ras em Cano-inhas e O Imparcial.

As informações prestadas ao importante jornal *O Estado* de Florianopolis, o foram por pessoa de muito criterio e bem conhecedor das cousas e particularmente das medições de terras, feitas n'esta Villa pelo atrabiliario Luiz Demoro.

O elogio feito ao trabalho d'este senhor, e no jornal que aqui se publica, sob a responsabilidade unica de um *sabio de duas cabeças*, só serviu para indignar as pes-

soas de maior valor, n'esta Villa, como sejam os senho-res major Vieira, digno Su-perintendente Municipal e ve-nerando chefe do partido si-tuacionista, Avelino Rosa, João Correia de Mello, Juiz de Paz e outros, que receberam cons-tantes reclamações, contra o esbulho, que o Sr. Demoro pretendeu fazer a terceiros, com a sua *correctissima* me-dição de terras.

Ha nesta Villa muita gente desgostosa com este senhor, que, como delegado da Di-réctoria da Viação, não soube corresponder á confiança nelle depositada, em trabalho tão delicado, onde a base prin-cipal é a attenção e a urba-nidade, para com as partes que reclamam os seus direitos.

Levar trabalho d'esta or-dem á valentona, á bruta, como fez o Sr. Demoro, n'esta Villa é procurar ga-nhar questões, inimidades e malquerenças, como as que elle d'aqui levou.

Só mesmo um descabeçado ou maldoso se lembraria de fazer a defeza desse senhor, ou talvez partisse ella de al-gum aspirante á ajudante de côrda em prespectiva.

Continuasse aqui o Sr. Demoro á fazer tropelias e a praticar irregularidades, e receberia em muito pouco tempo a manifestação *á lata*, á que estava fazendo jus.

Com certeza a *brilhante* defeza do Sr. Demoro n'*O Imparcial* é o producto da *cashola* de um grande *pancada*. M. M.

As insidias parana-enses. Os degollados

Jornaes do visinho Estado diziam ha dias que Lau Fer-nandes, o destemido comman-dante do piquete civil catha-rinense havia degollado o her-veiro Arruda, ao mando capi-tão Euclides de Castro, ;

Telegrammas mentirosos, transmitidos do Paraná para outros pontos annunciavam o fuzilamento de Virgilio, con-tractado pelo Paraná, na qua-lidade de Guardião dos Vallões.

Taes noticias espalharam-se immediatamente. Em quasi todas as Estações paranaenses, da São Paulo Rio Grande, *curiosos* desejavam saber, pelo trem que descia de Canoínhas, o facto que levou a força catharinense, sob o commando do heroico capitão Euclides, á praticar tão hodiornos crimes!

Mas, os alleivosos foram vergonhosamente desmascara-dos! Virgilio, o contractado de Vallões e Arruda, o her-veiro (os dois degollados pela força catharinense) são o mesmo Virgilio Arruda, guar-dião paranaense que actual-mente reside em Vallões.

Virgilio Arruda, embora *degollado em nome e sobrenome* esteve ha dias nesta Villa, a passeio, visitando o capitão Euclides. Em seguida, Ar-ruda em companhia do capi-tão, esteve no Quartel do 11 batalhão, regressando dous dias, após, á sua residencia.

E os calumniadores ficaram com uma cara deste tamanho ...

Léo.

Vida Social

Anniversarios.

Passou a 17 do corrente o anniversario natalicio da exma. sra. d. Francisca de Mello Freysleben, virtuosa es-posa do nosso collega de im-prensa, sr. Alberto Freysleben, Collector Estadual.

— Completa hoje 24 annos de idade, o talentoso conter-raneo, sr. Oscar Freysleben, funcionario da Estação Cen-tral dos Telegraphos, no Rio.

Cap. Euclides de Castro. Se-guiu hoje para Florianopolis, o distincto capitão do Regi-

mento de Segurança, Euclides de Castro, após uma longa estadia n'esta zona encercada, onde os fanáticos e a questão de limites andavam a fazer arder o juízo de muita gente.

Depois de ter prestado relevantes serviços militares nas diversas localidades, onde sua acção energica foi necessaria, o capitão Euclides de Castro deu com muita audacia e segurança o golpe de morte no reducto de Tamanduá, com o que finalizou essa tragedia sangrenta que havia longo tempo se desenrolava por estas paragens. Conhecedores, como somos, das qualidades do distincto official, que a par de sua energia, tem tambem a da bondade para com aquelles, que embora delinquentes, lhe cahiram nas mãos.

Dahi o facto de não haver contra S.S. peiza alguma que o desaboie. O nosso illustre amigo senhor Dr. Felipe Schmidt, honrado Governador do Estado, certamente levará em boa conta os relevantes serviços aqui prestados pelo bravo official.

Descejado ao capitão Euclides de Castro optima viagem, agradecemos-lhe a visita de despedida, com que nos honrou.

A Cezar o que é de Cezar? Sim! A Cezar o que é de Cezar

Sob a epigraphie „A Cezar o que é de Cezar“, o nosso illustrado collega „O Imparcial“ desta Villa publicou um bem lançado artigo, occupando-se dos valorosos iniciadores da defeza da nossa campanha contra os bandoleiros e fazendo justiça dos bravos executantes de um programma apresentado pelo honrado Dr. Felipe Schmidt, Governador do Estado e habilmente amparado pelo mo-

desto e digno militar, major Helio Fernandes de Lima, a quem tanto devemos.

„O Imparcial“ descreve com muita pericia todos os factos relativamente a organisação da força contra os bandoleiros, mas, permittanos o nobre collega refutar-mos um ponto importante sobre o assumpto, ponto esse que está no conhecimento de todos que aqui têm trabalhado:

Foram organisadas duas expedições contra o reducto de Tamanduá e tendo o Governo do Estado, feito avultadas despezas com as mesmas ellas se limitaram apenas, a ficarem acampadas no Passo do referido Tamanduá.

Chegando aqui o capitão Euclides encontrou os piquetes já dissolvidos, não trazendo, entretanto, esse official, instrucções algumas para atacar o reducto de Adeodato pois o conceituado collega „O Estado“ noticiando a sua vinda para esta zona, onde vinha assumir o commando das forças expedicionarias, dissera que o reducto de Tamanduá ficaria reservado para o capitão Vieira Rosa, que lhe daria o golpe final.

Continuavam nos arredores de Curitybanos, numerosos arrebanhos.

O Dr. Ulysses Costa, digno chefe de Policia, telegraphou ao capitão Euclides de Castro dizendo-lhe que atacasse o reducto e elle o fez com rapidez.

E porque outros assim não procederam?! Sobre esse facto temos documento a apresentar.

Si é que tantos foram os heróes dessa campanha, então devemos salientar o nome do sr. major Vieira que muito auxiliou na reorganização dos piquetes, como trabalhou para que o valente Láo Fernandes reforçasse o seu piquete, devemos mais, salientar os relevantes serviços prestados peles dignos auxiliares do cap.

Euclides, srs. alf. José Pereira da Rosa e sargento Romeu Coelho.

O capitão Euclides, não encontrou, permitta o collega, tudo organizado, nem todos dispostos, pois os piquetes, como já dissemos, se haviam dissolvidos. O capitão Euclides em poucos dias, tambem com o concurso do distincto commandante Rogaciano preparou as columnas expedicionarias contra o Tamanduá. O ataque não se fez esperar, o exito foi brilhante, dando as forças do capitão Euclides, o golpe final nos bandoleiros.

A Cezar o que é de Cezar!

Factos & Notas

O governo Uruguayo sancionou uma lei permittindo a entrada do matle com 25% de congonha gaúcha.

Reabrir-se-hão no dia 1 de Março vindouro, as aulas da escola subvencionada desta Villa, regida pela distincta professora, exma. sra. d. Maria Eugenia Corrêa de Oliveira.

Para a escola do sexo masculino até a presente data não foi nomeado o professor.

A Collector Estadual desta Villa arrecadou em Janeiro p. p., 1:900\$833, renda do exercicio corrente e 17\$060, repda do exercicio findo; hem como o Posto Fiscal do Arreão, subordinado á mesma Collectoria arrecadou 175\$000.

Estão nesta Villa, vindo da cidade da Lapa, os nossos conterraneos, Octavio de Carvalho e Juvenal Firmino de Carvalho,

Veio a serviço, a esta Villa, o sr. Tte. Thomé Rodrigues, distincto official do 11 batalhão de infantaria e que actualmente se acha destacado entre Rei-

chardt e Timbó, deste municipio

Cobra-se na Collectoria Estadual, sem multa, durante o corrente mes, o imposto de industrias e profissões.

Na tela do Cinema Theatro Iris o Barbosa fará passar hoje esplendidos films.

Esteve ligeiramente enfermo o nosso companheiro de redacção, sr. Alfredo Campos, competente escrivão do Collectoria.

Regressaram de Rio Negro, os srs. tte.-cel Affonso Gama e cap. Roberto Ehlke, socios da acreditada firma Roberto Ehlke & Cia., desta Praça.

A passeio acha-se nesta Villa, distincta senhorita M.

Menezes, professora normalista e estremosa filha do nosso amigo, sr. cap. Adalberto Gonçalves Menezes, Commandante da Praça.

Procedente de Curityba, apresentou-se ao sr. cap. commandante da Praça, o sr. Amaldo da Costa, disciplinado sargento do 11 batalhão.

Esteve em Tres Barras, o nosso distincto companheiro de redacção, sr. cap. honorario do Exercito, Francisco Salomé Pereira.

Consta que será nomeado despachante da São Paulo-Rio Grande, o nosso distincto conterraneo, sr. Raulino Nunes, actual escrivão da Policia.

CONCURSO DE BELLEZA

No p. numero a nossa folha iniciará um concurso de belleza, afim de disputar-se qual a senhorita mais bonita de Canoinhas.



Casa Vieira & Gomes

Praça Lauro Müller - - Canoinhas

Tem sempre um grande e variado sortimento de fazendas e outros generos de primeira necessidade. Ferragens, chapéos etc. Compra herva matte e couros de gado.

Visitem este importante estabelecimento

Casa Roberto Enlke & Cia.

Canoinhas

Receheu um grande sortimento de fazendas, ferragens, louças, roupa feita, extractos, brilhantinas, etc. etc. Possui uma geladeira da afamada cervejaria

 **Atlantica**

pelo que os freguezes encontrarão sempre, bem geladas, as deliciosas marcas:

Pilsen, Culmbach, Curitybana, etc.

Vende-se gelo a 500 reis o kilo. Compra e vende herva matte.

Não se enganem e na casa do Roberto. Ver para crer. Rua Coronel Albuquerque.

Casa Frank

**Pães e biscoitos a
qualquer hora**

Vende as deliciosas cervejas:

**Pitanguy e
Operaria**

alem de outras marcas.

Rua Agua Verde, Canoinhas Sta. Catharina

João Frank

Fazendas e

armarinhos

vende-se por preços baixos na

Casa TANNUS

Bebidas de todas as qualidades.

Compra herva matte

Rua Coronel Albuquerque

Canoinhas

Impresso na typ. d'O Imparcial

Atenção

*Cerveja, carambola
e o diabo a quatro.*

Querem jogar bilhares e tomar deliciosa cerveja?

Dirijam-se ao boteguim de

AFFENSO WENDT

á rua Coronel Albuquerque em frente á casa do Negrinho. O Salão é espaçoso e bem arejado. Aproveite moçada que o tempo se vae e não volt mais!

ACEITA-SE ANUNCIOS